



DOI: <https://doi.org/10.58871/consames.v2.05>

**A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DA DEPRESSÃO GERIÁTRICA EM
ÂMBITO DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

**THE IMPORTANCE OF IDENTIFYING GERIATRIC DEPRESSION IN LONG-TERM
CARE INSTITUTIONS**

ISABELLY IMACULADA DIÓGENES GIRÃO

Discente de enfermagem
isabellygirao25@gmail.com

JAQUELINE FREIRES DA ROCHA

Discente de enfermagem

JOABE DA COSTA BARBOSA

Discente de enfermagem

JOSÉ WAGNER DE QUEIROS

Discente de enfermagem

LAURA HILARI ARAÚJO BRAGA

Discente de enfermagem

ROSANIA MARIA ROSA DE SOUSA

Discente de enfermagem

SAMIRA ALENCAR SILVA

Discente de enfermagem

THAIS HELENA OLIVEIRA COSTA VIEIRA

Discente de enfermagem

FRANCISCO WAGNER DE SOUSA PAULA

Doutor em Educação (PPG/UECE);
Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do
Ceará (UECE);
Especialista em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas (UCAM);
Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Titulação ou vínculo institucional



RESUMO

OBJETIVO: Avaliar os indícios da depressão geriátrica desenvolvida nos idosos de instituição de longa permanência e apresentar formas de prevenção. **METODOLOGIA:** Desenvolveu-se o preenchimento de um questionário, com quinze perguntas, aplicado, individualmente, a cada idosa, que constituiu a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) para verificar o nível desse transtorno entre o grupo controle. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do desdobramento do presente estudo, tornou-se possível a percepção de diversos níveis em relação a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), sendo, a maioria acometida com esperanças de dias melhores e boas intenções, mesmo permanecendo suscetíveis. Os resultados obtidos com a utilização da escala esclareceram que das 40 idosas trabalhadas, 35 apresentaram níveis de 6 a 10 que significa escala de depressão leve, apenas 5 apresentaram níveis entre 11 e 15 caracterizando um quadro de depressão severa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, a importância de manter os pacientes idosos, moradores de instituição de longa permanência, ativos em suas atividades rotineiras, garante maior socialização entre os mesmos, fato esse que colabora como um ato preventivo de depressão geriátrica.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Geriatria.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To evaluate the signs of geriatric depression in elderly individuals living in long-term care facilities and to present ways of prevention. **METHODOLOGY:** A fifteen-question questionnaire was administered individually to each elderly individual, constituting the Geriatric Depression Scale (GDS) to assess the level of this disorder in the control group. **RESULTS AND DISCUSSION:** From the unfolding of this study, it became possible to perceive different levels in relation to the Geriatric Depression Scale (GDS), with the majority affected by it having hopes for better days and good intentions, even though they remained susceptible. The results obtained with the use of the scale clarified that of the 40 elderly women studied, 35 presented levels of 6 to 10, representing mild depression, and only 5 presented levels between 11 and 15, characterizing a picture of severe depression. **FINAL CONSIDERATIONS:** In view of the above, the importance of keeping elderly patients, residents of long-term care facilities, active in their routine activities, ensures greater socialization among them, a fact that contributes as a preventive act against geriatric depression.

Keywords: Depression; Elderly; Geriatrics.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico que envolve mudanças progressivas no organismo ao longo do tempo. De acordo com Miller e Benson (2018), o envelhecimento pode ser entendido como "um conjunto de modificações fisiológicas que ocorre com o tempo, resultando em uma diminuição da capacidade funcional dos sistemas orgânicos" (MILLER; BENSON, 2018, p. 112).

No Brasil, o crescimento abrupto da população idosa resulta da combinação de variáveis estritamente demográficas com as profundas alterações sociais e culturais ocorridas, que



simultaneamente configuram-se como causa e consequência (CRUZ; CAETANO; LEITE, 2010). Os idosos que sofrem essas alterações, muitas vezes, apresentam demora para se acostumarem com a nova rotina ou, até mesmo, não conseguem se adaptar. Essa situação favorece o aparecimento de inúmeras limitações, que consequentemente, colaboram com o desenvolvimento dos sintomas depressivos.

A depressão é um distúrbio que compromete diversas áreas do organismo, dentre essas destaca-se a afetiva. Nos pacientes idosos, a depressão afeta, principalmente, os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Em decorrência de debilidades na saúde física, das vulnerabilidades sociais, como também, da desorganização das políticas públicas direcionadas à população geriátrica, os idosos apresentam maiores índices da problemática descrita.

Consoante ao exposto, os sintomas depressivos, presentes na população idosa, são influenciados não apenas pela condição clínica, mas também pelas flutuações emocionais, aspectos relacionados ao próprio envelhecimento e pelo contexto social que valoriza a juventude (HARTMANN JUNIOR; SILVA; BASTOS, 2009). Além disso, a depressão geriátrica apresenta um prognóstico mais desfavorável e uma maior taxa de suicídios, podendo, quando persistente, afetar a capacidade funcional, o autocuidado e as interações sociais do indivíduo (FERNANDES; NASCIMENTO; COSTA, 2010).

Desse modo, o processo de envelhecimento torna-se mais delicado a partir do memento em que o idoso se depara com uma nova realidade: a institucionalização, voltada, principalmente, à renúncia de vínculos, afetos, dispensa da moradia privativa, rotinas e de toda vizinhança, ou seja, consiste em uma nova fase, que nem sempre é aceita e muito menos desejada. Na maioria dos casos, a escolha por instituições de longa permanência advém dos familiares, quando a perda da autonomia dos idosos começa a ficar evidente e os mesmos não conseguem mais realizar atividades básicas como antes.

Nesse contexto, com o objetivo de alcançar a diminuição dos índices de depressão presente nos idosos residentes em instituições de longa permanência, é necessário a avaliação das condições de sobrevivência impostas por essas organizações, bem como, manter contato contínuo com os familiares dos idosos, para que o sentimento de abandono seja minimizado, em relação aos idosos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi regido em junho de 2024, por meio de pesquisas e avaliações de artigos científicos recolhidos no site acadêmico Scielo Brazil. Os termos de pesquisa



empregados compreenderam descritores como “depressão geriátrica”, “instituição de longa permanência” e “idosos”.

Dentre os artigos científicos pesquisados, foram considerados os que adotavam metodologia que apresentassem definições compatíveis com os atuais diagnósticos de depressão, concentrados na população geriátrica das instituições de longa permanência. Ademais, foram excluídos artigos que abordavam dados empíricos, sem padronização dos objetivos específicos.

Além disso, foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), que contribui para a avaliação da autoestima, energia, ansiedade, perda de ânimo e de esperança (apatia) ou isolamento social dos idosos e que, também, auxilia na determinação dos resultados em dados individualizados de cada paciente. A EDG não substitui uma avaliação clínica completa, mas colabora com o desenvolvimento do processo de diagnóstico.

A Escala de Depressão Geriátrica (EDG), apresenta 15 perguntas em sua composição e de acordo com as respostas de cada paciente, pontua-se um número de 0 a 1. Ao final da realização, o profissional responsável por sua aplicação, interpreta cada resposta e soma a pontuação total, que varia de 0 a 15 e um escore mais alto indica maior probabilidade de depressão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A depressão é um problema de saúde pública, em que cerca de 154 milhões de pessoas são afetadas mundialmente, e os idosos enquadram-se neste contexto com um percentual de 15% de prevalência para algum sintoma depressivo. Caracteriza-se por alterações psicopatológicas diversas que podem diferenciar-se em relação à sintomatologia, gravidade, curso e prognóstico (Peixoto et al., 2016).

Em idosos, a depressão, frequentemente, é subdiagnosticada e até mesmo ignorada, pois, em geral, os profissionais de saúde veem os sintomas depressivos como manifestações normais decorrentes do processo de envelhecimento. Entretanto, a presença desses sintomas pode ser responsável por perda de autonomia e agravamento dos quadros patológicos preexistentes. No Brasil, a prevalência de depressão entre os idosos varia de 4,7 a 36,8%, dependendo do instrumento utilizado e dos pontos de corte para detectar os sintomas (MARTINS ALVARENGA, Márcia Regina; DE CAMPOS OLIVEIRA, Maria Amélia; FACCENDA, Odival., 2012).



Os sintomas depressivos no idoso podem levar a comprometimentos funcionais, como perda da autonomia, tornando-o mais dependente na realização das suas atividades cotidianas. Em parte, esses sintomas podem estar relacionados à insatisfação dos idosos em conviver com o desconhecido e seguir uma rotina de horários, perder parte do seu direito de escolha e o sentimento de não se sentir importante, ser mais um dentro da instituição. Outros fatores que também podem contribuir para esses sintomas são dificuldade de criar vínculos, superar perdas, abandono familiar e perda de privacidade (Guimarães et al., 2012).

A ausência do convívio social é um fator de risco para a depressão, no qual o idoso não se sente livre para ir e vir. As relações sociais são elencadas como fatores positivos para a melhoria das condições de saúde. Pode-se destacar que pessoas com mais convivência em todas as situações, que são ativos e não precisam ser restringidos de algumas funções diárias e que tem contato social regular vivem mais do que as que têm menos convívio (Dos Santos et al., 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão geriátrica ocorre com mais frequência, comparada aos tempos antigos. Com isso, destacam-se, principalmente, os idosos que apresentam maiores vulnerabilidades sociais, doenças preexistentes, abandono familiar e, ainda, aqueles alocados em instituições de longa permanência, como população de maior risco para o desenvolvimento desse distúrbio.

Os principais sintomas presentes na depressão são perceptíveis no decorrer das práticas das atividades cotidianas de cada idoso, como por exemplo, repulsão a vínculos afetivos, sendo, muitas vezes, justificável pelo fato de haver a existência do sentimento de abandono pelos familiares do paciente e a insegurança de criar novos laços e sofrer todo o processo novamente. Outros que merecem atenção são aqueles que afetam o psicológico do idoso, como também, os físicos.

De acordo com os fatos supracitados, vale salientar que a depressão ocorre de maneira diferenciada em diversas pessoas, incluindo os idosos. Ou seja, a maneira como esse diagnóstico é observado em um paciente, não significa que, obrigatoriamente, se apresentará do mesmo modo no paciente seguinte. Essa circunstância ocorre mediante a existência de diversos fatores desencadeadores da depressão, que se alteram conforme a realidade de cada idoso, incluindo situações vivenciadas pelos mesmos.

Nesse sentido, a avaliação multidisciplinar em cada paciente acometido por depressão, torna-se imprescindível para a garantia de métodos resolutivos, que proporcionem a reinserção



desse idoso em atividades que eles não participam como antigamente. Com isso, destaca-se a importância das instituições de longa permanência manterem um vínculo ativo tanto com profissionais de diversos campos de atuação, na área da saúde física e mental, por exemplo, como também, com os próprios familiares dos idosos.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a reformulação de políticas públicas que garantam um envelhecimento ativo ao idoso, bem como, a adequação e melhoria contínua dos serviços assistenciais para o atendimento apropriado a cada idoso. Outrossim, as instituições de longa permanência devem sensibilizar-se às competências dos idosos, assim como, às condições de autossuficiência que, mesmo em um sistema de constante desqualificação, deve ser considerada e respeitada.

Além disso, o discernimento da depressão ainda em sua fase inicial, promove maiores possibilidades de melhoria do quadro. Por conseguinte, os estudos avaliativos, com o objetivo de empregar novos meios de prevenção e tratamento devem continuar sendo aprimorados, de tal modo que seja possível a garantia de uma maior qualidade de vida à população idosa.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Jaqueline Oliveira dos; AGUIAR, Bianca Fontana; TONIN, Luana; ROZIN, Leandro. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Espaço para a Saúde**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 59–70, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p59>. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/684>.

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3 275–3 282, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>.

ALVARENGA, Márcia Regina Martins; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; FACCENDA, Odival. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 497–503, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400003>.

NÓBREGA, I. R. A. P. da; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. de O.; VIEIRA, J. de C. M. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 536–550, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>.

OLIVEIRA, Larissa de; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 6, p. 110–122, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3890626>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/110>.



LIMA, Ana Maraysa Peixoto; RAMOS, José Lucas Souza; BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; ROCHA, Regina Petrola Bastos; BATISTA, Hermes Melo Teixeira; PINHEIRO, Woneska Rodrigues. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 96–103, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v6i2.6427>. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427>.